

Contexto Da Educação Do Campo No Brasil

Jaciara Pereira de Sá
Terezinha de Jesus Barbosa de Aquino
Gilmar Santos Botelho

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - PY

Resumo:

A Educação do Campo se configura como uma abordagem inclusiva que visa a emancipação da população rural, respeitando sua identidade, cultura e diversidade. Historicamente, as escolas situadas no campo enfrentaram sérias limitações, incluindo estruturas físicas inadequadas, escassez de professores qualificados, falta de materiais didáticos e currículos urbanos que desconsideravam a realidade local. Em resposta a essas dificuldades, emergiu a luta pela construção de uma Educação do Campo que integrasse demandas por políticas públicas específicas, formação continuada de professores e práticas pedagógicas que valorizassem os saberes locais, a cultura camponesa e a interação com o bioma e o território. Nesse cenário, torna-se essencial compreender as características, desafios e potencialidades da Educação do Campo no Brasil, levando em consideração seu histórico, marcos legais e sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, uma abordagem que possibilita uma análise extensa, interpretativa e reflexiva, adequada para compreender o desenvolvimento teórico e os debates na área. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando palavras-chave como: educação do campo, educação, zona rural, infraestrutura das escolas do campo e condições das escolas do campo. Foram incluídos os estudos que abordavam o tema de forma direta e estavam disponíveis gratuitamente. Excluíram-se os trabalhos que não se alinhavam ao tema proposto ou que não tinham acesso completo. Os textos foram analisados qualitativamente, através de uma leitura crítica e interpretativa. Observou-se que a Educação do Campo no Brasil está intimamente relacionada à luta pela terra, à formação de comunidades rurais e à resistência contra as desigualdades. Apesar dos avanços legais, persistem desafios, como infraestrutura deficiente, acesso limitado às tecnologias e a necessidade de efetivação das políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Secundária. Tecnologias. Base Nacional Comum Curricular.



Recebido em: out. 2024; Aceito em: mar. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.586

Liames do conhecimento: propostas investigativas em pauta

Maio, 2025, v. 3, n. 26

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Context of Rural Education in Brazil

Abstract:

Rural Education embodies an inclusive approach that seeks to empower rural populations while honoring their identities, cultures, and diversity. Historically, rural schools have suffered from numerous deficiencies, including poor physical infrastructures, a shortage of qualified teaching staff, a lack of educational resources, and curricula that are heavily influenced by urban perspectives, thereby neglecting local contexts. In response to these challenges, a movement advocating for the establishment of Rural Education has emerged, one that calls for targeted public policies, ongoing teacher training, and pedagogical methods that reflect local knowledge, peasant culture, and the interconnectedness with the environment and territory. Within this context, it is vital to examine the characteristics, challenges, and opportunities presented by Rural Education in Brazil, taking into account its historical development, legal milestones, and its role in fostering a more equitable and democratic society. To facilitate this examination, a narrative literature review was undertaken, enabling a comprehensive, interpretative, and reflective analysis that is pertinent to understanding the theoretical advancements and ongoing discussions in this field. The bibliographic review was executed utilizing databases such as Scielo, Google Scholar, and CAPES Periodicals, employing key terms including rural education, education, rural areas, infrastructure of rural schools, and conditions of rural schools. Research that was directly relevant to the subject and freely accessible was included, while studies that deviated from the focus or were not fully available were excluded. The texts underwent qualitative analysis through critical and interpretative reading. It was noted that Rural Education in Brazil is intricately connected to land rights struggles, the formation of rural communities, and resistance against systemic inequalities. Despite legal progress, challenges remain, including inadequate infrastructure, restricted access to technology, and the need for effective implementation of public policies.

Keywords: Rural Education, Infrastructure, Rural Schools.

Contexto de la Educación del Campo en Brasil

Resumen:

La Educación del Campo se presenta como una modalidad inclusiva cuyo objetivo es la emancipación de la población rural, respetando su identidad, cultura y diversidad. A lo largo de la historia, las escuelas rurales han enfrentado limitaciones significativas, tales como estructuras físicas inadecuadas, escasez de docentes calificados, falta de materiales didácticos y currículos urbanos que desconsideraban la realidad local. En respuesta a estas problemáticas, ha emergido un movimiento que aboga por la creación de una Educación del Campo que integre demandas por políticas públicas específicas, formación continua de docentes y prácticas pedagógicas que reconozcan los saberes locales, la cultura campesina y la relación con el bioma y el territorio. En este contexto, resulta esencial entender las características, retos y oportunidades que presenta la Educación del Campo en Brasil, considerando su evolución histórica, hitos legales y su importancia en la edificación de una sociedad más equitativa y democrática. Para ello, se llevó a cabo una revisión de la literatura narrativa, una metodología que facilita un análisis extenso, interpretativo y reflexivo, idónea para captar el desarrollo teórico y los debates existentes en el campo. La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos Scielo, Google Académico y Periódicos CAPES, utilizando términos clave como: educación del campo, educación, zona rural, infraestructura de escuelas del campo y condiciones de las escuelas del campo. Se seleccionaron investigaciones que abordaran el tema de manera directa y que estuvieran disponibles de forma gratuita. Se excluyeron los estudios que se apartaban del tema propuesto o que no contaban con acceso completo. Los textos fueron analizados cualitativamente, a través de una lectura crítica e interpretativa. Se evidenció que la Educación del Campo en Brasil está vinculada a la lucha por la tierra, la formación de comunidades rurales y la resistencia ante las desigualdades. A pesar de los progresos legales alcanzados, persisten desafíos tales como la infraestructura precaria, el acceso limitado a la tecnología y la necesidad de implementar políticas públicas efectivas.

Palabras clave: Educación del campo, Infraestructura, escuelas de la zona rural.

Introdução

A Educação do Campo é uma modalidade inclusiva que tem como objetivo a emancipação da população rural, respeitando sua identidade e diversidade (Fernandes, 2019). Ao contrário de uma mera transposição do modelo urbano para o espaço rural, a Educação do Campo apresenta uma proposta pedagógica própria, que busca respeitar as especificidades culturais, sociais, econômicas e territoriais das comunidades rurais (Brasil, 2010).

Durante várias décadas, as escolas rurais foram marcadas por estruturas físicas inadequadas, carência de professores qualificados, ausência de materiais didáticos e a imposição de currículos urbanos que desconsideravam a realidade local. Esse panorama refletiu a invisibilidade política dos sujeitos do campo e a predominância de uma perspectiva urbana sobre os processos educativos. Historicamente, a educação dos povos do campo foi negligenciada, limitando-se a projetos de alfabetização (Gonçalves, 2016).

A luta pela construção de uma educação do campo passou a articular reivindicações por políticas públicas específicas, pela formação de professores em serviço e por práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais, a cultura camponesa e a convivência com o bioma e o território (Caldart, 2012). Esse movimento resultou em significativos avanços normativos e legais, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002), que reconhecem a diversidade do campo e a necessidade de um projeto educativo diferenciado e emancipador.

Nesse contexto, é fundamental compreender as características, os desafios e as potencialidades da Educação do Campo no Brasil, analisando uma parte de seu percurso histórico, seus marcos legais e sua relevância na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Metodologia

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando palavras-chave como: educação do campo, educação, zona rural, infraestrutura das escolas do campo e condições

das escolas do campo. Foram incluídas as pesquisas que abordavam o tema de forma direta e que estivessem disponíveis gratuitamente. Excluíram-se os estudos que não se alinham ao tema proposto ou que não estivessem acessíveis na íntegra. Os textos foram analisados qualitativamente, por meio de uma leitura crítica e interpretativa.

Revisão De Literatura

Características da Educação do campo brasileira

A Educação do Campo emergiu como fruto da luta dos movimentos sociais contra o histórico descaso das elites e, desde a era colonial, enfrentou diversos desafios para se consolidar como um espaço de libertação. Atualmente, existem esforços voltados para assegurar uma educação de qualidade e a formação adequada de professores, com ênfase na valorização da comunidade local (Fernandes, 2019).

Fernandes E Molina (2004) estabelecem uma distinção entre a Educação do Campo e a Educação Rural.

Historicamente, o conceito de educação rural foi associado a uma abordagem precária e defasada, caracterizada pela baixa qualidade e escassez de recursos. Esse cenário estava imerso em uma perspectiva que via o espaço rural como inferior e arcaico. Os escassos programas de educação rural implementados no Brasil foram elaborados sem a participação ativa de seus destinatários, destinados a eles de maneira impessoal. O movimento "Por uma Educação do Campo" contesta essa visão, considerando o campo como um espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam pelo acesso à terra e pela permanência nela, construindo um modo de vida que respeite as diferenças na relação com a natureza, no trabalho, na cultura e nas relações sociais. Essa nova concepção educacional está sendo desenvolvida não para os trabalhadores rurais, mas por e com eles, os camponeses. Um dos princípios fundamentais da Educação do Campo é que os sujeitos da educação do campo são também sujeitos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, habitantes de florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros e boias-frias (Fernandes E Molina, 2004, p. 9).

A Educação do Campo não emergiu inicialmente como uma teoria educacional, mas sim a partir de demandas práticas.

(...) exatamente por se tratar de práticas e lutas contra hegemonias, requer teoria e demanda um rigor analítico cada vez maior em relação à realidade concreta, além de uma perspectiva de práxis. Nos embates que a definem, a Educação do Campo reafirma e revitaliza uma concepção de educação com enfoque emancipatório, atrelada a um projeto histórico e às lutas pela construção social e humana em longo prazo. Isso acontece ao se articular com as necessidades formativas de uma classe que detém o potencial de futuro (Caldart, 2012, P. 262).

Para Bonavigo E Caimi (2018), a Educação do Campo emerge das lutas sociais em prol dos direitos da população rural, consolidando-se como uma.

Infraestrutura das escolas do campo e acesso à tecnologia

As escolas do campo, em sua maioria, enfrentam sérias limitações em sua infraestrutura e são frequentemente negligenciadas pelo poder público. Andrade e Rodrigues (2020) ressaltam que, em vez de buscar soluções, o Estado utiliza a própria precariedade (muitas vezes perpetuada por ele mesmo) como justificativa para o fechamento dessas instituições, refletindo uma política marcada pela exclusão e injustiça social. Embora exista um arcabouço legal que garante o direito à educação, essa negligência continua, manifestando-se não apenas na condição física das escolas, mas também na carência de recursos pedagógicos adequados (Santos E Garcia, 2020).

Siade E Ximenes-Rocha (2018) avaliaram a precarização do trabalho docente em escolas do campo e constataram que.

Quanto às condições de infraestrutura, é evidente que as duas escolas em questão carecem de um espaço apropriado que possibilite aos professores desempenharem suas atividades com o conforto necessário. Apesar de já terem passado por ampliações em décadas anteriores, essas instituições não conseguem atender à crescente demanda de alunos, que aumenta a cada ano. Em relação ao material pedagógico utilizado pelos docentes no exercício de suas funções, a situação também se revela bastante precária. Os professores expressam insatisfação, uma vez que a escola não fornece os recursos mínimos necessários para que possam realizar um trabalho de qualidade (Siade E Ximenes-Rocha, 2018, P. 119).

Para Ramos (2016), a limitação do espaço físico, juntamente com a falta de condições mínimas de infraestrutura nas escolas do campo, pode fortalecer os laços de solidariedade entre os indivíduos envolvidos e impulsionar movimentos de reivindicação que expõem e denunciam o histórico descaso em relação à educação pública.

Da Silva Et Al. (2022) analisaram os desafios enfrentados por docentes de matemática em classes multisseriadas nas escolas do campo e relataram as experiências dos professores.

Essas precariedades dizem respeito à infraestrutura das escolas, incluindo prédios, mobiliário, pintura, telhados e espaços de convivência, entre outros aspectos que caracterizam as instituições localizadas no campo, além da carência de materiais didático-pedagógicos e bibliotecas.

"Nas escolas do campo, a estrutura não se compara à da cidade. A ausência de uma infraestrutura adequada é evidente. Observa-se uma precarização do espaço escolar (...). A educação do campo não é valorizada como deveria, pois já se prescinde a ideia de sua possível desativação, desencorajando assim os investimentos necessários. Enquanto nas escolas urbanas existe um aporte financeiro, essa realidade no campo é distinta. Na escola do campo, carecemos de bibliotecas e outros recursos" (Prof. F, 01 ano de docência) (Da Silva Et Al., 2022, P.10).

Marques Et Al. (2016) examinaram a atuação de professoras leigas em escolas rurais, fundamentando-se em narrativas de vida de quatro educadoras. Os relatos indicam que a entrada na docência se deu por meio de conexões políticas e que a condição de mulher influenciou suas trajetórias profissionais. Durante o exercício da profissão, elas desempenharam diversas funções e mobilizaram saberes adquiridos tanto na formação acadêmica quanto nas experiências familiares e sociais. A promulgação da LDB 9.394/96 ocasionou um impacto significativo em seus saberes e práticas pedagógicas. Dentre os vários apontamentos, constatou-se que

Quanto à infraestrutura, diversas escolas ainda operam em antigos imóveis destinados a trabalhadores rurais, que foram cedidos e adaptados, apresentando frequentemente deficiências em diversos aspectos, como reformas incompletas ou mal executadas, quadros de giz bastante desgastados, ausência de pátios para recreação dos alunos, salas de aula pequenas e

apertadas, entre outros. Outras instituições educacionais são, por sua vez, prédios escolares construídos pela prefeitura. Historicamente, sabe-se que as condições de trabalho e os materiais didáticos sempre foram desfavoráveis no contexto rural (Marques Et Al., 2016, p. 105).

Henchen E Brasil (2017) analisaram os desafios ambientais enfrentados pelas escolas do campo municipais. Os autores compararam duas instituições de ensino rural, sendo uma com infraestrutura adequada (A) e a outra com infraestrutura inadequada (B), constatando que.

Ambas as instituições de ensino enfrentam desafios ambientais em seus respectivos contextos. A Escola A apresenta uma infraestrutura considerada boa, exceto pela climatização insuficiente; contudo, ela enfrenta dificuldades ambientais significativas, incluindo violência e uso de substâncias entorpecentes na comunidade escolar. Por outro lado, a Escola B carece de uma infraestrutura adequada, desde o acesso, que se dá por um ramal não asfaltado e se torna intransitável durante períodos chuvosos, devido à escorregadia condição das estradas resultante dos aclives e declives, até as instalações precárias da própria escola, o que compromete o desenvolvimento pedagógico (Henchen E Brasil, 2017, P. 209).

Cunha (2012) analisa como a crescente urbanização intensifica as desigualdades entre as escolas rurais e urbanas. O autor constatou que a infraestrutura das instituições rurais é significativamente mais precária que a das escolas urbanas, refletindo as condições desfavoráveis do contexto em que estão inseridas. Nesse mesmo sentido, Rodrigues Et Al. (2017) observam que a falta de infraestrutura adequada contribui para o fenômeno de nucleação, o qual resulta no fechamento de escolas rurais, motivado pela precariedade estrutural e pelo baixo número de matrículas, levando à transferência dos alunos para instituições escolares vizinhas que oferecem melhores condições.

Ao investigar o panorama do fechamento das escolas rurais no estado de Goiás entre 2007 e 2025, Souza Et Al. (2016) apresentam uma crítica contundente às iniciativas governamentais. Os autores afirmam que a falta de condições dignas no meio rural está diretamente relacionada ao êxodo dos camponeses. Eles sustentam que "cristalizar a ideia de que o território camponês não é lugar para tecnologia, nem para infraestrutura básica como água, luz, saneamento, hospitais e escolas, é confiná-lo a uma posição periférica, na qual as políticas públicas brasileiras historicamente o têm colocado" (p. 5).

A precariedade da infraestrutura e o fechamento de escolas rurais nos últimos anos demonstram o descaso com as políticas públicas voltadas para a educação no campo. Essa realidade impõe desafios sérios ao processo de ensino-aprendizagem e contribui para a exclusão escolar de muitas crianças e jovens da zona rural (Machado Et Al., 2021). De acordo com Machado e Tsuchiya (2021), a ausência de investimentos incide de forma mais severa sobre as crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas nas fases pré-escolar e nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2025), o Brasil contava, em 2024, com 45.270 escolas de educação básica situadas na zona rural. O Censo Escolar também revelou informações significativas sobre a infraestrutura dessas instituições, de acordo com as diferentes etapas de ensino (Tabela 1).

Tabela 1. Infraestrutura e recursos por etapa de ensino no Brasil em 2024.

Parâmetros de infraestrutura	Etapas de ensino		
	Anos iniciais	Anos finais	Anos médio
	%		
Biblioteca ou sala de leitura	25,4	41,8	61,2
Banheiro		92,1	94,7
Auditório	2,8	5,4	12,8
Banheiro (PCD)	26,7	37,9	53
Internet para uso dos alunos	29	42,4	59
Acesso à internet	74,7	79,8	84,7
Quadra de esportes	16,8	30	40
Laboratório de informática	10,60	20,2	45,9
Laboratório de ciências	1,5	4,9	23,9

Fonte: Adaptado de INEP (2025).

Não se pode conceber a qualidade na educação básica no campo sem levar em conta a imperativa necessidade de aprimoramentos na infraestrutura escolar, a qual é essencial tanto para promover o aprendizado dos alunos quanto para assegurar condições de trabalho adequadas aos docentes. Santos (2017) enfatiza que.

Assegurar uma infraestrutura física adequada e disponibilizar recursos tecnológicos nas escolas situadas em áreas rurais e quilombolas pode proporcionar oportunidades de uma educação de qualidade e prevenir a evasão de um número significativo de alunos que não encontram motivação em ambientes tão precários (Santos, 2017, p. 220).

Além da necessidade de uma infraestrutura adequada, o processo de ensino-aprendizagem nas escolas do campo demanda a contextualização dos conteúdos, levando em consideração as especificidades da vida rural e a incorporação da tecnologia no cotidiano dos alunos. Segundo Camillo E Muller (2020), as comunicações rápidas, impulsionadas pelo avanço tecnológico, resultaram em mudanças significativas na rotina das pessoas, incluindo a educação. Assim sendo, torna-se essencial refletir sobre o impacto dessas tecnologias, especialmente no contexto das escolas rurais.

Bierhalz Et Al. (2019) analisaram as percepções dos alunos do campo em relação à tecnologia e observaram que.

A tecnologia pertinente aos alunos em questão está vinculada a equipamentos que facilitam as atividades do dia a dia, como tratores, pulverizadores e sistemas de irrigação. Assim, podemos afirmar que a tecnologia deve ser um dos temas abordados no projeto político pedagógico de cada instituição de ensino, engajando todos os envolvidos e fundamentando-se na concepção de Educação do Campo enquanto prática social (Bierhalz Et Al., 2019, p. 1).

Sedrez E Castro (2021) questionaram se a tecnologia já é uma realidade nas escolas rurais. Para investigar essa questão, aplicaram um questionário online a 20 professores. Os dados indicam que as tecnologias digitais estão presentes, uma vez que apenas um docente nunca as utilizou. No entanto, a frequência de uso permanece limitada. As análises sugerem que fatores como a falta de domínio das ferramentas e a ausência de formação específica impactam essa situação. Professores que participaram de capacitações em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tendem a utilizá-las com mais frequência. Além disso, a precariedade da infraestrutura, especialmente no que diz respeito ao acesso à internet, foi identificada como um entrave significativo à integração tecnológica nas práticas pedagógicas.

Camillo E Muller (2020) ressaltam que diversos fatores comprometem o avanço das tecnologias nas escolas rurais.

(...) caracterizados por sinais de internet fracos ou inexistentes, equipamentos obsoletos e mal conservados, educadores sem a devida capacitação e falta de um ambiente propício. Esses elementos configuram alguns obstáculos à democratização das tecnologias digitais no contexto educacional, especialmente nas escolas rurais, foco desta pesquisa (Camillo E Muller, 2020, P. 1).

As particularidades de isolamento geográfico das instituições educacionais situadas na zona rural tornam o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) particularmente relevante, uma vez que essas tecnologias podem funcionar como instrumentos de acesso à informação, comunicação e, ainda, como meios para desenvolver e compartilhar atividades com outros indivíduos fora do contexto escolar (Rodrigues, 2010).

Considerações Finais

A Educação do Campo no Brasil está profundamente relacionada à trajetória da luta pela terra, à formação de comunidades rurais e à resistência dos povos do campo diante das desigualdades sociais e educacionais. Historicamente, a educação sempre foi concentrada nas áreas urbanas, enquanto o meio rural permaneceu marginalizado, tanto em termos de políticas públicas quanto de investimentos em infraestrutura educacional.

Por muito tempo, a educação ofertada no campo foi moldada por uma perspectiva urbana, desconsiderando a realidade dos sujeitos do meio rural. As escolas eram estabelecidas sem levar em conta as especificidades culturais, econômicas e sociais das comunidades camponesas, refletindo um modelo educacional que desvalorizava os saberes e práticas do campo. Esse modelo contribuiu para o êxodo rural e para a negação da identidade dos povos que ali habitam.

A Educação do Campo passou a ser entendida não apenas como um direito, mas também como um instrumento de emancipação social, fortalecimento da cidadania e afirmação das identidades dos povos do campo.

Contudo, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda persistem muitos desafios a serem enfrentados, como a precariedade da infraestrutura escolar, a dificuldade de acesso a tecnologias, a formação de professores e a implementação efetiva das políticas públicas voltadas para o campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, Maria Fernanda dos Santos. **Educação do campo e a formação de professores:** construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ciência e Trópico*, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010.

Andrade, Francisca Marli Rodrigues de, Rodrigues, Marcela Pereira Mende. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

Bicalho, Ramofly. Reflexões sobre o PROCAMPO: Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo. *Eccos Revista Científica*, n. 45, 2018.

Bierhalz, Crisna Daniela Krause; Fonseca, Eril Medeiros da; Oliva, Izalina. Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. 1-21, 2019.

Bonavigo, Luana, Caimi, Flávia Eloisa. A Pedagogia da Alternância no contexto da educação do campo: a experiência do Instituto Educar. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 1, p. 278-312, 2018.

Brasil. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm> Acesso em: 12 abr. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO.** Documento Orientador, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com/docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 24 mar. 2025.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/educacao> Acesso em: 23 mar. 2025.

Caldart, Roseli Salete. **Educação do Campo**. Dicionário da Educação do Campo, v. 2, p. 257-265, 2012.

Camillo, Cíntia Moralles, Muller, Liziany. **Democratização e uso das tecnologias digitais nas escolas do campo: um estudo de caso**. *Perspectiva*, v. 38, n. 3, p. 1-19, 2020.

Conselho Nacional De Educação-CNE e Câmara De Educação Básica - CEB. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ceb-2002> Acesso em: 25 mar. 2025.

Cunha, Rodrigo. **População urbana aprofunda desigualdades entre escolas do campo e da cidade**. *Com Ciência*, n. 135, 2012.

Da Silva, Maria Jacqueline, Miranda, Marcelo Henrique Goncalves de, Carvalho, José Ivanildo Felisberto de. Desafios e estratégias de docentes no ensino de matemática em classes multisseriadas de escolas do campo. **Revista Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2022.

Dos Santos, Aparecida Clarice. Educação do Campo no contexto da ofensiva bolsonarista à educação brasileira. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 29, p. 339-425, 2020.

Dos Santos, Ramofly Bicalho, da Silva, Marizete Andrade. Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.

Fernandes, Bernardo Mancano, Molina, Mônica Castagna. **O campo da educação do campo**. Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo," p. 53-91, 2004.

Fernandes, Milena da Silva. Educação do Campo. **Revista Panorâmica-ISSN 2238-9210-Edição Especial**, 2019.

Gonçalves, Eloisa Dias. **A contribuição dos movimentos sociais para a efetivação da Educação do campo:** a experiência do programa nacional de educação na reforma agrária. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 135, p. 371-389, 2016.

Henchen, Anne Kellyn, Brasil, Davi do Socorro Barros. Os desafios ambientais das escolas do campo municipais fomentados pelo Instituto Águila nos resultados das avaliações externas municipais na cidade de Manaus/AM. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 9, n. 17, p. 201-211, 2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. **Escolas:** estatísticas gerais. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZ>
Acesso em: 10 abr. 2025.

Machado, Vitor, Tsuchiya, Amanda Matheus. **A Educação do Campo:** um estudo sobre as condições das escolas dos assentamentos de Reforma Agrária. *Dialogia*, n. 39, p. 1-18, 2021.

Marques, Tatyane Gomes; Santos, Deusliana Pereira Silva; Pereira, Eunice Da Rocha; Silva, Marieuda Cardoso Guimarães. **Práticas docentes de professoras leigas em escolas no campo:** uma análise das histórias de vida. *Cadernos Cenpec*, v. 6, n. 1, p. 96-119, 2016.

Ramos, Ramofly Bicalho. **Os movimentos sociais do campo e a formação do educador.** *Textura*, v. 18, n. 37, p. 5-26, 2016.

Ribeiro, Júlia Cecília de Oliveira Alves, da Silva, Daniela Oliveira Vidal, Cardoso, Elisângela Andrade Moreira, Nunes, Cláudio Pinto. A educação do campo em tempos de privatização e golpe. **Revista Cenas Educacionais**, v. 1, n. 1, p. 111-128, 2018.

Rodrigues, Ana Cláudia da Silva, Marques, Dayana Ferreira; Rodrigues, Adriège Matias, Dias, Gilvania Lima. **Nucleação de Escolas no Campo:** conflitos entre formação e desenraizamento. *Educação & Realidade*, v. 42, n. 2, p. 707-728, 2017.

Rodrigues, Maria do Rosário da Silva. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a escola em meio rural. *Medi@ções - Revista Online*, v. 1, n. 2, 2010.

Santos, Marilene. **Educação do Campo no Plano Nacional de Educação:** tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 26, n. 98, p. 185-212, 2018.

Santos, Ramofly Bicalho. **História da educação do campo no Brasil:** O protagonismo dos movimentos sociais. Teias, v. 18, n. 51, p. 210-224, 2017.

Santos, Vanessa Costa dos, Garcia, Fátima Moraes. **O fechamento de escolas do campo no Brasil:** da totalidade social à materialização das diretrizes neoliberais. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê, n. 4, v. 1, 2020.

Sedrez, Nairana Hoffmann, Castro, Rafael Vetromille. 2020: a tecnologia digital já é uma realidade nas escolas rurais? **Revista Cadernos de Comunicação**, v. 25, n. 2, 2021.

Siade, Aline Rafaela de Vasconcelos, Ximenes-Rocha, Solange Helena. Escola do campo e precarização do trabalho docente. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 3, n. 4, p. 107-124, 2018.

Silva, André Luiz Batista da. A Educação do campo no contexto da luta do movimento social: uma análise histórica das lutas, conquistas e resistências a partir do Movimento Nacional da Educação do Campo. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, 2020.

Souza, Francilane Eulália de, Bibiano, Gisele Leite, Abe, Tainara Alves de Jesus, Rocha, Daniela Lopes, Santos, Cassia Betânia Rodrigues dos. **Panorama do fechamento de escolas no campo do Estado de Goiás de 2007 a 2015.** Boletim DATALUTA, n. 103, 2016.

Tsuchiya, Kohsuke. **Switching from apoptosis to pyroptosis:** gasdermin-elicited inflammation and antitumor immunity. International journal of molecular sciences, v. 22, n. 1, p. 426, 2021.